

ENTRE A PROPAGANDA EMPRESARIAL E A REALIDADE DO TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE OS ELEMENTOS IDEOLÓGICOS DO CRESCIMENTO INDUSTRIAL EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Aparecida Darc de Souza¹

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo analisar o papel da imprensa no processo de expansão da indústria e do trabalho industrial na cidade de Marechal Cândido Rondon. Tradicionalmente associada à atividade agrícola, a cidade tem, atualmente, cerca de 40% de sua população economicamente ativa concentrada no setor industrial, principalmente na indústria de alimentos. O crescimento deste setor tem sido bastante celebrado pela imprensa local e pelos representantes do poder público. O desenvolvimento industrial é caracterizado pelos meios de comunicação como sinal de progresso e crescimento econômico. De modo geral, o que a imprensa tem feito vai muito além de pura comemoração e se aproxima da propaganda disfarçada de notícia. Como divulgador do crescimento da atividade industrial e de sua capacidade de gerar empregos formais a imprensa local explora o sonho de centenas de trabalhadores com o emprego de carteira assinada que se apresenta para muitos como a possibilidade de uma carreira. Esta propaganda é fundamental para garantir o fluxo contínuo de muitos trabalhadores para um setor caracterizado pelos salários baixos e pelo ritmo intenso de produção, numa região sem tradição operária. É, portanto, na direção de analisar criticamente a atuação ideológica da imprensa no processo de crescimento da atividade industrial que se pretende desenvolver esta proposta de comunicação.

Palavras-chave: indústria; trabalho; imprensa.

A atividade primária foi durante muitos anos a principal característica econômica da região do Extremo Oeste do Estado do Paraná. Entretanto, esta história começou a se modificar em meados da década de 1970 e ganhou forte impulso a partir da década de 1990, quando teve início uma significativa ampliação do setor industrial na região. Estudos recentes indicam que este crescimento refere-se a um processo de desconcentração das indústrias no Brasil, cuja lógica responde a uma movimentação do capital em busca de vantagens fiscais e mão de obra barata. No caso do Extremo Oeste do Paraná, o que se observa não é a transferências de plantas produtivas, mas a instalação de novas fábricas, principalmente indústrias alimentícias que produzem ração e beneficiamento de carne e leite.

Este movimento de transformação das bases produtivas da região atingiu em menor ou maior grau a maioria dos municípios do extremo oeste, inclusive a cidade de Marechal

¹ Professora adjunta do colegiado de História da Universidade Estadual do Extremo Oeste do Paraná. Endereço eletrônico: aparecidadarcsoouza@hotmail.com

Cândido Rondon. Atualmente a cidade conta com um importante grupo de indústrias alimentícias entre as quais se destacam; o frigorífico de aves Copagril, a fábrica de beneficiamento de leite Frimesa e a indústria de biscoitos e bolachas Faville.

Tradicionalmente associada à atividade agrícola a cidade, nos dias hoje, apresenta cerca de 40% de sua população economicamente ativa concentrada no setor industrial, principalmente na indústria de alimentos. Estes dados sobre o mercado de trabalho formal são reveladores da inversão vivida na cidade que durante muitas décadas teve a maior parte de sua população vivendo e trabalhando no campo.

É certo considerar, porém que tais mudanças nas características da economia da cidade estão articuladas também às transformações ocorridas no campo, nas duas últimas décadas do século XX. O aumento do contingente de trabalhadores na indústria é, também, resultado da redução de oportunidades aos pequenos e médios produtores em grande medida criada pela expansão do cultivo da soja na região. Este gênero impõe grande investimento de capital que torna inviável seu cultivo para o pequeno produtor. Não é possível para o pequeno produtor cultivar a soja em pequenas propriedades, pois os gastos com insumos e mão de obra encarecem demasiadamente o produto e tornam seu preço pouco competitivo. Para a população do interior de Marechal Cândido Rondon, particularmente aquela formada pelos filhos dos pequenos proprietários restaram poucas alternativas de continuar trabalhando no campo. Se para alguns a alternativa foi migrar para as novas áreas de fronteira agrícola para tantos outros foi o sonho de trabalhar na cidade que se converteu em estratégia de sobrevivência.

A ascensão da atividade industrial em Marechal Cândido e seu controle sobre o mercado de trabalho local, sob diversos aspectos, parecer estar articulado, também à decadência da pequena propriedade resultante do processo de modernização agrícola sofrido na região. Deste ponto de vista, o que se observa em Marechal Cândido Rondon é que o crescimento da indústria, destacadamente a indústria agro-alimentícia contou desde seu início com farta mão de obra formada por trabalhadores que não encontravam mais condições de viver e trabalhar no campo. Para muitos o emprego na indústria cumpriria a promessa de futuro que o serviço temporário e instável não podia oferecer.

No entanto, aquilo que a primeira vista sugere progresso, desenvolvimento e oportunidade de empregos têm se manifestado de forma concreta para muitos trabalhadores como uma dolorosa e intensa experiência de exploração. As características do trabalho industrial organizado em linha de produção é a repetição intensa de movimentos simples que tornam o trabalho algo estranho e sem sentido ao trabalhador.

Como uma atividade com estas características pode ocupar a maior parte da população economicamente ativa na cidade?

Acreditamos que a concentração do mercado de trabalho formal no setor industrial se deve não só a fatores materiais, mas também ideológicos presentes e acionados pela propaganda difundida pela imprensa local. Um dos principais veículos desta propaganda tem sido o jornal *O presente*. A partir de diversas estratégias este jornal tem celebrado o crescimento deste setor sem observar os problemas vividos pelos trabalhadores causados pelo ritmo e intensidade do processo produtivo industrial. No jornal há apenas espaço para associação entre desenvolvimento industrial progresso econômico. De modo geral, o que a imprensa tem feito vai muito além de pura comemoração e se aproxima da propaganda disfarçada de notícia. Como divulgador do crescimento da atividade industrial e de sua capacidade de gerar empregos o jornal *O Presente* explora o sonho de centenas de trabalhadores com o emprego de carteira assinada que se apresenta para muitos como a possibilidade de uma carreira. Esta propaganda é fundamental para garantir o fluxo contínuo de muitos trabalhadores para um setor caracterizado pelos salários baixos e pelo ritmo intenso de produção, numa região sem tradição operária. É, portanto, na direção de analisar criticamente a atuação ideológica da imprensa no processo de crescimento da atividade industrial que se pretende desenvolver este artigo.

As matérias elaboradas pelo jornal *O Presente*, entre os anos de 2006 e 2007, concentraram-se em divulgar o crescimento da atividade industrial e seu impacto na geração de empregos. Vejamos alguns exemplos

“Vendas da indústria crescem 2,14% de janeiro a maio”²

“1,2 milhões de empregos formais foram criados até julho”³

“Nos últimos 12 meses a indústria de transformação geraram 85% dos empregos formais no município (...)”⁴

A divulgação em seqüência de matérias oferecendo dados sobre o desempenho da indústria nacional, estadual e local sugere, ao mesmo tempo, que a economia local está acompanhando o movimento da economia nacional e, que esta é uma tendência única e universal, em relação a qual não existe outra alternativa senão seguir.

² Matéria publicada no jornal *O Presente* sobre o desempenho da indústria no Paraná em 05/07/2006.

³ Matéria publicada no jornal *O Presente* sobre o desempenho da indústria na geração de empregos no Brasil em 28/07/2006.

⁴ Matéria publicada pelo jornal *O Presente* sobre o desempenho da indústria na geração de empregos em Marechal Cândido Rondon.

Ao divulgar matérias que anunciam que o crescimento da oferta de trabalho formal se deve à ampliação da atividade industrial o jornal contribui para criar na cidade naturalização da concentração da oferta de trabalho pela indústria. Não há espaço para discutir e entender o significado da concentração dos empregos no setor industrial.



Fonte: Jornal **O Presente**, 25/07/2006, p.4. Arquivo Cepedal/Unioeste

Esta foto anterior, divulgada pelo jornal ao lado de uma matéria sobre como a indústria tem contribuído na geração de empregos na cidade, expressa o objetivo do jornal em mostrar como a indústria, particularmente o frigorífico de aves da Copagrill, como empresas capazes de oferecer bons empregos.

Associado aos representantes das empresas e do governo local o jornal tem trabalhado para divulgar e celebrar o processo de ampliação da atividade industrial na cidade de Marechal Cândido Rondon. Como pode ser observado no trecho transcrito abaixo de uma matéria publicada em julho de 2006 sobre o aniversário de 46 anos do município o jornal comemora, juntamente com o governo local a presença do frigorífico de aves, considerado um dos principais aportes na geração de empregos:

Um dos maiores destaques do município, nos últimos anos é a geração de empregos. Segundo dados oficiais do Sine, desde 2001 foram criados 8,5 mil novos postos de trabalho em Marechal Cândido Rondon. Segundo o prefeito nesta mesma matéria: 'Estes números, que já vinham crescendo tornaram-se maiores principalmente após a inauguração do frigorífico de aves da Copagrill um dos maiores investimentos industriais da história recente de nosso estado e que contou com o apoio da prefeitura municipal para ser construído, ressalta Edson Wasen (jornal *O Presente*, 25 de julho, 2006, p. 03).

O grau da aproximação e do comprometimento do jornal *O Presente* com as indústrias se torna mais explícito quando identificamos o seu envolvimento, juntamente com a Acimacar (Associação Comercial e Industrial de Marechal Cândido Rondon) na organização do

concurso de redação sobre a indústria, lançado no dia 07 de junho de 2007. Este concurso foi organizado para prestigiar o *Dia da Indústria* e ao mesmo tempo criar uma identificação entre trabalhadores e empresários, pois segundo o jornal:

No próximo dia 14, será realizado jantar de comemoração do Dia da Indústria. Neste ano, (...) durante todo o mês de maio foram desenvolvidas atividades para despertar no convívio de industriais e industriários o sentimento que une ambos em torno do produto final de qualidade. É impossível imaginar uma empresa produzindo com qualidade sem ter um quadro de funcionários altamente comprometidos e treinados e, ao mesmo tempo, também é impossível uma indústria de ponta sem que haja, atrás de todo o processo um líder empreendedor.⁵

Ao organizar este evento o jornal se colocou também como um articulador do processo de desenvolvimento da atividade industrial como declarou o próprio diretor do jornal Arno Kunzler “Queremos manter vivo este evento, criado em Marechal Cândido Rondon pelo empresário Dali Zadinello, que vem ao encontro da vocação industrial do município.”⁶ A foto abaixo mostra como o jornal fez a divulgação do concurso. A chamada “Falar bem da indústria dá prêmios” apresentada junto com uma foto de uma pessoa cuja indumentária sugere ser um trabalhador expressa com clareza que o objetivo deste concurso é obrigar, por meio da oferta de recompensas (prêmios), o operário a buscar aspectos positivos em seu trabalho.



Fonte: jornal O Presente, 22 de maio de 2007. Arquivo Cepedal/Unioeste

Na contramão dos enunciados feitos nas propagandas pelo jornal local as descrições produzidas pelos estudos sobre características do trabalho exercido em frigoríficos, indicam uma realidade no mínimo contraditória. Os trabalhadores são submetidos a constantes

⁵ O Presente, 07 de junho de 2007, p.3.

⁶ O Presente, 07 de Junho de 2007, p.3.

variações de temperaturas nocivas à saúde, trabalhando em ambientes com temperatura de apenas 7 a 8 graus e, depois passam a outro setor com temperatura de 18 a 25 graus. O estudo de Finkler (2007) demonstra que 69% dos trabalhadores dos frigoríficos da região Oeste do Paraná adoecem em no máximo cinco anos de trabalho. Desse percentual, grande parte adocece em apenas 15 a 30 meses de trabalho. Se o desenvolvimento da atividade industrial tem representado para muitos, a possibilidade de emprego, a lógica da produção e as condições de trabalho tem resultado em doenças ocupacionais. Como consequência da intensa jornada de trabalho, marcadas pela repetição dos movimentos e a exposição a ambientes a baixas temperaturas os trabalhadores desenvolvem doenças como lesões por esforços repetitivos (LER), depressão, reumatismo e varizes.

O desenvolvimento das lesões por esforços repetitivos entre os trabalhadores dos frigoríficos não é uma realidade desconhecida para o jornal *O Presente*, muito embora ele não tenha apresentado notícias sobre sua existência nas indústrias locais. Noutra direção, e exercendo seu papel de agente social e político na elaboração de diretrizes para a expansão da atividade industrial no município, o jornal apresentou outra abordagem sobre o problema das doenças ocupacionais. Já no início do ano de 2006 *O Presente* apresentou uma matéria sobre a necessidade de implantação da ginástica laboral pelas indústrias e empresas do município. A matéria que era ilustrada por uma foto dos trabalhadores da indústria fazendo ginástica laboral, dizia que:

Entre as vantagens de implantar a ginástica laboral está a prevenção da LER. Ela também previne a fadiga muscular, melhora a flexibilidade, promove a sociabilização, melhora a produtividade individual e do grupo, promove auto-conhecimento do corpo e coordenação motora, minimiza vícios de posturais, diminui a abstenção no trabalho e a procura médica.⁷

O compromisso do jornal com o bom desempenho da indústria está explicitado neste trecho da matéria. Se a ginástica laboral tem alguma importância e pelo que ela pode fazer pela produção. Um trabalhador sadio e produtivo e, portanto, disciplinado é o que o jornal busca, pois ele reduz eventuais prejuízos causados pela abstenção, gastos com médicos e indenizações. Além disto, é preciso observar que a perspectiva que orienta esta análise parte do princípio que as doenças ocupacionais são resultados de atitudes comportamentais individuais do trabalhador que não se prepara adequadamente para o trabalho.

⁷ *O Presente*, 11 de janeiro de 2006, p.3



Fonte: Jornal *O Presente*, 11 de janeiro de 2006, p.3. Arquivo Cepedal/Unioeste.

Por outro lado, quando olhamos a foto acima fica também a pergunta se de fato a chamada ginástica laboral seria capaz de prevenir os efeitos nefastos da intensa jornada de trabalho que caracteriza o trabalho nos frigoríficos. De acordo com as ponderações apresentadas pelo Ministério do Trabalho⁸, algumas pesquisas indicam que para evitar as Lesões por esforços repetitivos os trabalhadores não podem fazer mais do que 25 a 33 movimentos por minuto. Entretanto, o que se tem constado é que o número de movimentos por minuto nos frigoríficos de aves é 5 vezes maior do que o limite estabelecido. Ora diante desta realidade de trabalho é de se duvidar que os exercícios de alongamento e educação postural sejam capazes de prevenir o desenvolvimento da LER e de outras doenças ocupacionais.

Quando analisamos a atuação do jornal *O Presente* neste contexto de ampliação da atividade industrial em Marechal Cândido Rondon, lembramos de algumas observações feitas por Marx. No capítulo XXIV do livro *o Capital*, Marx explica que a exploração do trabalhador, no contexto da sociedade capitalista, depende antes de um processo anterior denominado por ele de expropriação ou separação entre o trabalhador e os meios de produção. Livres e desprovidos dos meios de sobrevivência, sob imperativo da coerção econômica os trabalhadores aceitariam vender sua força de trabalho. Entretanto, Marx chamou a atenção para outro aspecto necessário a subordinação dos trabalhadores à exploração do capital. Além da coerção econômica é necessário também forjar as condições subjetivas ao processo de

⁸ 'Outra pesquisa, realizada em 1994 pelo teórico Kilbom, concluiu que o número de 25 a 33 movimentos por minuto não deveria ser excedido para evitar doenças ocupacionais como LER/DORT - Lesões por Esforço Repetitivo e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho -, tão comuns aos trabalhadores de frigoríficos. De acordo com o procurador do Trabalho do MPT de Santa Catarina, Sandro Eduardo Sardá, o número de movimentos chega a exceder em até 5 vezes esses limites, resultando em uma legião de trabalhadores lesionados. *Notícias – informativo do Ministério Público do Trabalho-RS*. Out/dez, no.3, 2009, p.4.

exploração. Em certa medida, tratava-se, segundo Marx de legitimar o processo de exploração de torná-lo aceitável, de modo que ele não fosse questionado de maneira radical.

O jornal *O Presente* tem atuado na criação e manutenção de argumentos que justifica e torna aceitável a exploração de parcela significativa dos trabalhadores. Afinal, como observou Cruz, o jornal não é um mero depositário de fatos, mas é também um agente social e,

Convém lembrar que não adianta simplesmente apontar que a imprensa e as mídias ‘têm opinião’, mas que em sua atuação delimitam espaços, demarcam temas, mobilizam opiniões, constituem adesões e consensos. Mais ainda, trata-se de entender que em diferentes conjunturas a imprensa não só assimila interesses e projetos de diferentes forças sociais, mas muito frequentemente é, ela mesma espaço privilegiado de articulação desses projetos. E que, com força social que atua na produção de hegemonia, a todo tempo, articula uma compreensão da temporalidade, propõe diagnósticos do presente e afirma memórias de sujeitos, de eventos e de projetos, com as quais pretende articular as relações presente/passado e perspectivas de futuro (CRUZ, 2007, 260).

Os artigos e matérias veiculados pelo jornal concentram suas forças na celebração do crescimento da atividade industrial tratadas como sinônimo de progresso para a cidade e de possibilidade de ascensão e melhoria de vida para a população local. O jornal tem contribuído sistematicamente na construção de um imaginário social legitimador e naturalizador das condições de trabalho e exploração desenvolvidas por estas empresas na cidade.

REFERÊNCIAS

BOSI, A. P.; VARUSSA, R. J.. “Trabalhadores e trabalho no Oeste do Paraná: algumas reflexões a partir do presente”. In: ALMEIDA, P.R., et al. (Org.). **História, Poder e Práticas Sociais**. Cascavel: Edunioeste, 2006, p.35-55.

BOSI, A. P.; VARUSSA, R. J.. “Trabalhadores e trabalho no Oeste do Paraná”. In **Relatório Técnico Final**. Fundação Araucária, Fevereiro de 2009.

CARVALHAL, Marcelo D. “O emprego em Marechal Cândido Rondon/PR na dinâmica geográfica do Capital”. **Revista Pegada**. N.1, v. 18, Presente Prudente: UNESP, 2007, p.77-100.

CRUZ, Heloísa de Faria. Na oficina do historiador: conversas sobre História e imprensa. **Projeto História**. São Paulo: PUC/SP, n.35, dez.2007, p.255-272.

DEBALDI, E.A. **Relações de Trabalho dos Operários da Faville de Marechal Cândido Rondon/PR**. Marechal Cândido Rondon, 2009. 169p. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

KHOURY, Y. A. “Muitas Memórias, outras histórias: cultura e o sujeito na História”. In: FENELON, Déa et al. (Org.) **Muitas memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho D’ água, 2006.

UNIOESTE, **Cartilha sobre a saúde do trabalhador**: fique de olho para não entrar nessa fria. Cascavel, Edunioeste, 2008.

FINKLER, Anna Lucia. **Os problemas de saúde dos trabalhadores e a relação com o processo de trabalho nos frigoríficos**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel-PR.

THOMPSON, E.P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. 3 v. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.